

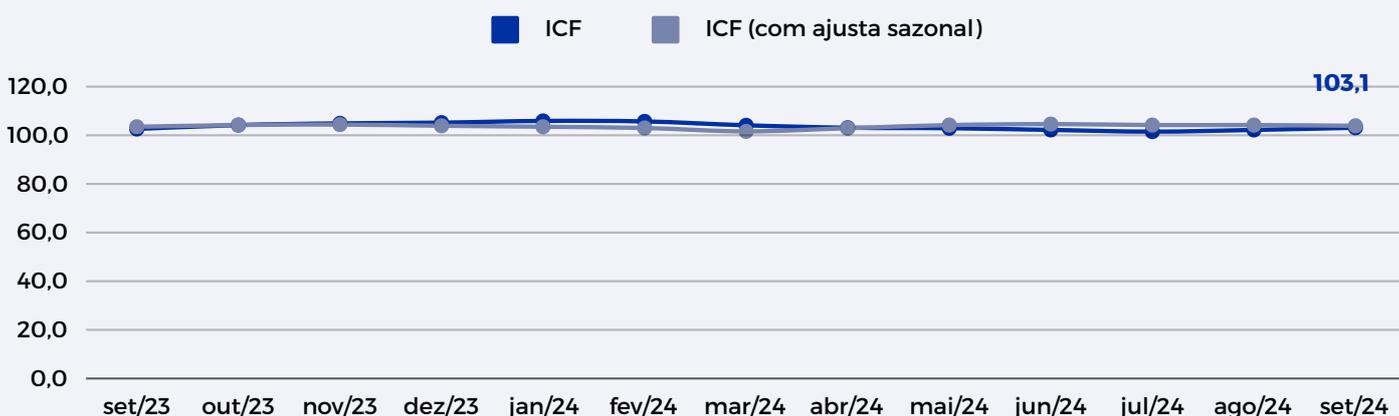


Edição Setembro 2024

## MERCADO DE TRABALHO E JUROS LEVAM A REDUÇÃO NA INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou 0,3% em setembro, com piora na perspectiva profissional (-0,4%) e no acesso ao crédito (-1,3%). Famílias com maior renda têm pior percepção do mercado de trabalho, assim como o público masculino.

### Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou -0,3% em setembro, descontados os efeitos sazonais. A redução da intenção também pode ser observada na análise anual, com taxas desacelerando desde maio. Apesar de ainda ter apresentado crescimento (+0,5%), foi a menor taxa desde junho de 2021. Mesmo com os recuos, o indicador alcançou 103,1 pontos, acima do nível de satisfação e o maior patamar desde março deste ano, quando alcançou 104,1 pontos.

Em setembro, a percepção dos consumidores em relação ao seu emprego atual foi o único item positivo na comparação mensal, mostrando que o saldo positivo do mercado de trabalho vem animando os consumidores, apesar da desaceleração dos últimos meses. O resultado de julho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apresentou um aumento do volume de assalariados, com o estoque de funcionários aumentando 3,9% no acumulado dos últimos 12 meses até julho, um nível superior ao crescimento apresentado em igual período de 2023, 3,6%.

ÍNDICE	set/24	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	127,8	+0,4%	+1,5%
Renda atual	126,1	-0,1%	+5,0%
Nível de consumo atual	89,2	-0,4%	+2,0%
Perspectiva profissional	112,6	-0,4%	-4,3%
Perspectiva de consumo	103,7	-0,8%	-3,5%
Acesso ao crédito	93,8	-1,3%	+0,6%
Momento para duráveis	68,4	-1,0%	+3,0%
<b>ICF</b>	<b>103,1</b>	<b>-0,3%</b>	<b>+0,5%</b>

\* com ajuste sazonal

Com isso, o Emprego Atual – ICF (+0,4%) continuou avançando. No entanto, apesar desse otimismo no momento atual, a Perspectiva Profissional recuou 0,4%, revelando uma cautela dos trabalhadores com seu futuro. Na comparação anual, o Emprego Atual – ICF também evoluiu; assim como a Perspectiva Profissional também recuou e obteve a taxa mais negativa nessa comparação (-4,3%), confirmando que, mesmo com a percepção mais favorável em relação ao momento atual, a redução na intenção de novas contratações, observada no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), leva os consumidores a continuarem cautelosos em relação à evolução do mercado de trabalho.



O maior destaque negativo na análise mensal foi o indicador Acesso ao Crédito – ICF, com queda de 1,3%. Com a maior pressão exercida pela inflação e incerteza em relação ao caminho fiscal, alguns analistas já consideram a possibilidade de novos aumentos na Selic. Esse movimento já está sendo absorvido pelo mercado, com o mercado de crédito se tornando mais seletivo. Essa expectativa intensifica o momento desafiador do mercado de crédito, que foi capturado na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC. Nessa pesquisa pode-se perceber que, apesar do maior controle dos consumidores com suas dívidas, o percentual das famílias que não terão condições de pagá-las aumentou em agosto. Esse fator também influenciou a queda do Momento para Compra de Duráveis (-1,0%), pois esses recursos são amplamente utilizados na aquisição desses bens de maior valor agregado.

A sensação de um momento atual mais favorável no emprego não foi suficiente para incentivar as compras, com o Consumo Atual – ICF tendo queda mensal pela quarta vez (-0,4%). Além disso, com maior precaução em relação ao emprego futuro, a Perspectiva de Consumo (-0,8%) apresentou queda pelo terceiro mês consecutivo, fato também observado na variação anual.



*“Mesmo com melhora na percepção atual do mercado de trabalho, famílias revelam cautela em relação ao consumo dos próximos meses.”*

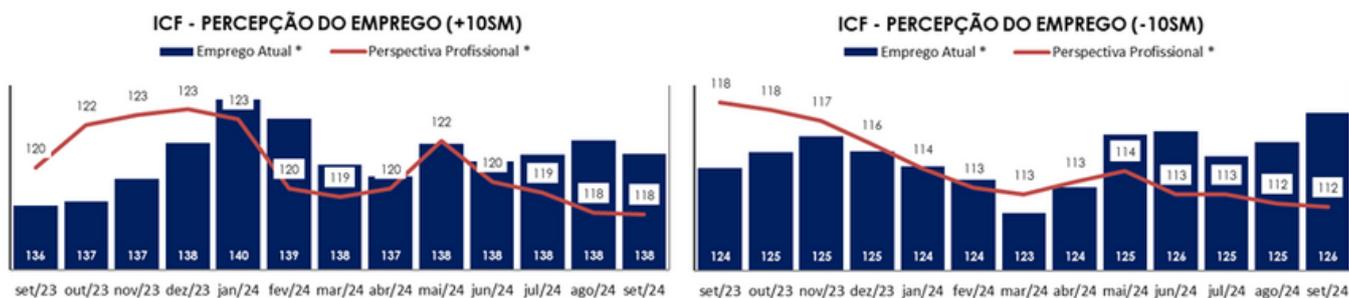
## FAMÍLIAS COM MAIOR RENDA INTENSIFICAM REDUÇÃO NA INTENÇÃO DE CONSUMO

A intenção de consumir em setembro reduziu em ambas as faixas de renda analisadas, com retração de 0,2% da percepção das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos, enquanto as famílias com renda acima de dez salários mínimos tiveram queda de 0,8%. Com isso, a Perspectiva de Consumo - ICF teve uma redução mais intensa dentre as famílias com maior renda (-2,5%), contra -0,6% na percepção das famílias de menor renda.



Em relação ao Emprego Atual - ICF, destaque positivo do mês, o movimento foi divergente entre as faixas de renda, com aquelas com maior renda apresentando queda de 0,3% nesse item, enquanto as consideradas mais pobres apresentaram avanço de 0,8%, revelando maior estabilidade no mercado de trabalho para quem recebe menores salários.

Mesmo com essa maior confiança no momento atual, as famílias com rendimento abaixo de dez SM tiveram uma queda de 0,2% no subindicador Perspectiva Profissional - ICF, enquanto aquelas com maior renda mostraram estabilidade. Com isso, as famílias com menor renda mostram-se mais cautelosas em relação ao seu futuro profissional.

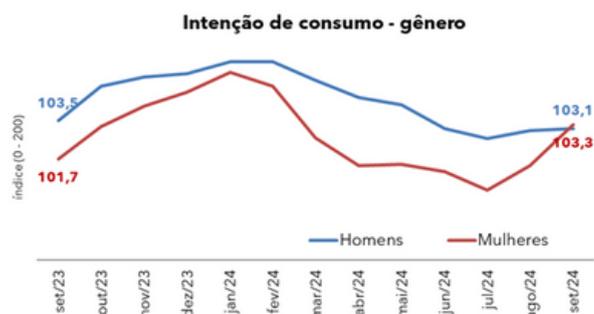


*“Famílias de maior renda têm redução na percepção do emprego atual, apresentando maior redução da perspectiva de consumo.”*

## PÚBLICO FEMININO APRESENTA MELHORA MAIOR DA INTENÇÃO DE COMPRA

Ao analisar por gênero, o avanço anual na intenção de consumo foi principalmente influenciado pelas mulheres, +1,6%, com o público masculino apresentando queda de 0,3%.

Em relação ao mercado de trabalho, o Emprego Atual - ICF teve um avanço mais intenso para elas (+3,3% contra 0,3%), já a Perspectiva Profissional - ICF teve queda em ambos os casos, contudo, elas apresentaram queda menor, com redução de 2,4%, diante de -5,4% para o público masculino, revelando um desafio maior para eles no mercado de trabalho nos próximos meses.



O Acesso ao Crédito – ICF teve percepção distinta entre os gêneros, com as mulheres percebendo uma melhora de 1,7% em relação a setembro do ano passado, enquanto eles tiveram uma queda de 0,2% no indicador. Esse fator pode ser atribuído a um crescimento na parcela masculina que não terá condições de pagar suas dívidas, enquanto o indicador teve uma queda dentro o público feminino, segundo a Peic.

Esse cenário menos negativo para as mulheres ajuda a entender essa evolução maior da intenção de consumo, com o item Perspectiva de Consumo – ICF delas tendo baixa de 2,6%, enquanto a redução foi de 4,2% na percepção dos homens.

*“Mercado de trabalho e de crédito mais desafiador para os homens leva a uma redução mais intensa deles na perspectiva de consumo.”*

#### **Sobre a pesquisa:**

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.